AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA 8 ANOS APÓS A REALIZAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSVAGINAL

CAMILA MARTINS CHAVES TRINDADE; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; JÚLIA CRISTINA VIEIRA BARROSO; PAULO ROBERTO STEFANI SANCHES; ANDRÉ FROTTA MULLER

Introdução: Distúrbios urinários em mulheres são comuns e sua prevalência aumenta consideravelmente com a idade. O tratamento conservador é recomendado como primeira linha de tratamento e uma das técnicas utilizadas é a eletroestimulação. Objetivo: Analisar a melhora com a eletroestimulação após 8 anos de sua utilização e verificar se houve necessidade de tratamento em caso de recidiva na perda urinária Após isso, avaliar o status urinário atual das pacientes e dois meses após a mesma, posterior ao novo tratamento indicado de exercícios para reabilitação do assoalho pélvico. Métodos: 31 pacientes que realizaram tratamento com eletroestimulação no ambulatório de Ginecologia do HCPA entre 2000 e 2002 passaram por anamnese, exame físico e toque bidigital. Ao final do exame, receberam um treino básico de reforço muscular do assoalho pélvico. Dois meses através de contato telefônico, foi avaliada a melhora após o treinamento. Resultados: Das 31 mulheres, 23 (74,1%) obtiveram melhora e 8 (25,9%) não responderam à EE. Aquelas com maior número de gestações e de partos vaginais obtiveram melhor índice de melhora. Houve diminuição estatisticamente significativa em relação ao número de perdas, número de forros e a noctúria desde o tratamento com eletroestimulação até os dias de hoje (P < 0, 001). 14 (60,8%) tiveram recidiva da IU. O tempo médio que essas pacientes voltaram a sofrer perdas urinárias foi de 4 anos (IC95%: 2,85-5,16). Após os dois meses de exercícios perineais, 21 (75%) executaram o programa de exercícios corretamente, 12 (57,1%) obtiveram melhora total, e 9 (42,9%) melhora parcial. Conclusão: A eletroestimulação é eficaz no tratamento da incontinência urinária, porém, se não há manutenção do reforço do assoalho pélvico, a tendência é recidivar a perda urinária.